

O LUGAR DO TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO DA LITERATURA

Salete Rosa Pezzi dos Santos¹

A preocupação com a formação de leitores tem instigado especialistas na área da literatura a buscarem alternativas de abordagem para o ensino da literatura. Como Maia (1996, p. 46) refere,

“A literatura não é essencialmente útil, considerando-se que ela não transforma objetivamente o modo de vida das pessoas. Contudo, contribui fundamentalmente para a formação dos homens, dando-lhes modos de agir, retratando-os em seus desejos, angústias e prazeres, contribuindo assim para que o homem descubra o seu ser”.

Entretanto, se não for oferecida ao jovem a oportunidade de conhecer formas de fruição do texto literário, para que ele possa desenvolver/sedimentar o gosto pela leitura, possivelmente ele jamais atinja o entendimento da relevância da literatura para a seu desenvolvimento pessoal.

Foi pensando nisso que iniciamos o Projeto de Pesquisa *Literatura: uma proposta metodológica alternativa para o ensino médio*², em março de 1999, estendendo-se a março de 2001, na Universidade de Caxias do Sul, Departamento de Letras, com o apoio externo da FAPERGS. O trajeto desenvolvido durante o tempo dessa pesquisa nos possibilitou arquitetar uma alternativa para o ensino da literatura, esboçada em uma proposta de trabalho na qual se busca conscientizar o jovem sobre a importância do ato de ler, estimulando-o a que perceba o relevante papel da literatura para a sua formação humana e acadêmica.

O foco desta proposta³ consiste em:

a) privilegiar o texto como elemento desencadeador do processo de ensino de literatura;

¹ Mestre em Estudos da Linguagem pela UFRGS, professora do Departamento de Letras da UCS.

² Professora coordenadora Cecil Jeanine Albert Zinani, professora pesquisadora Salete Rosa Pezzi dos Santos.

³ Esta proposta encontra-se na íntegra no ensaio: ZINANI, Cecil Jeanine Albert e SANTOS, Salete Rosa Pezzi dos. Ensino da literatura: o lugar do texto literário. In: ZINANI, C. J. A. et al. *Transformando o ensino de língua e literatura: análise da realidade e propostas metodológicas*. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

- b) trabalhar com duas modalidades de leitura, ou seja, leitura intensiva de textos curtos, realizada em sala de aula, com acompanhamento do professor, e leitura extensiva de texto longo, realizada extraclasse, também com orientação do professor, de acordo com a solicitação do aluno;
- c) utilizar como base metodológica a pesquisa-ação.

Para torná-la mais elucidativa, esta proposta será apresentada a seguir, em etapas subseqüentes, procurando elucidar cada aspecto, para que, ao final, possa ser percebido o trajeto que levará o aluno estabelecer ligação entre obra literária e realidade.

1. O professor debate com os alunos a respeito de literatura

Ao contatar inicialmente com o grupo de alunos, o professor oportunizará um debate em torno do tema literatura. Essa discussão deverá se converter num primeiro momento de reflexão sobre o lugar da literatura na vida de cada aluno. Para tal, alguns aspectos poderão ser considerados, tais como: a percepção dos alunos a respeito de literatura; a relevância da literatura como disciplina do Ensino Médio; experiências significativas vivenciadas em relação à literatura; o espaço que efetivamente a literatura ocupa na vida dos alunos; sugestões dos alunos para que o ensino de literatura atinja seus interesses, entre outros que o professor julgar pertinentes para que essa troca de idéias se converta em posicionamento crítico por parte do aluno a respeito do assunto.

2. O professor reafirma a importância da literatura

Ao final da discussão, é importante que o professor reitere a importância do estudo da literatura e, de acordo com a realidade de cada turma, desenvolva um trabalho metódico de sensibilização para que o aluno perceba a relevância desse estudo para sua vida pessoal e

acadêmica; “...cabe ao professor mostrar ao aluno o que é literatura e qual a sua função como instrumento de conhecimento de mundo, de si próprio e instrumento de formação e de desenvolvimento intelectual” (Zinani e Santos, 2000, p. 115).

3. Os alunos escolhem a obra para leitura extraclasse

Nesta fase, os alunos decidem que obras gostariam de ler, observando simultaneamente que sejam atendidos também os objetivos estabelecidos pelo professor os quais deverão contemplar interesses e necessidades. Alguns passos deverão auxiliar o desenvolvimento da atividade: vários títulos de obras literárias serão sugeridos pelo professor (os alunos poderão sugerir outros) para leitura extraclasse; cada grupo escolherá uma obra para a leitura (individual e extraclasse) e posterior análise em grupo; à medida que os alunos realizam a sua leitura, em sala de aula o professor estará trabalhando com textos literários, subsidiando os alunos na leitura e na análise da obra escolhida; o aluno é estimulado a fazer apontamentos enquanto processa a leitura de sua obra para realizar o trabalho posterior em sala de aula.

4. O professor realiza leitura e análise de texto literário em sala de aula

O professor trabalhará uma narrativa breve (conto, fábula, crônica) em sala de aula, com o intuito de iniciar o aluno numa leitura de caráter estético, interpretativo e crítico do texto literário. Na escolha do texto, é importante que aspectos como faixa etária e interesses do leitor sejam observados, bem como conhecimento prévio sobre o assunto e bagagem de leituras para que o texto possa despertar a atenção do aluno. Sem que necessariamente o professor teorize sobre literatura, a análise deverá contemplar aspectos significativos da obra, tais como:

- Elementos de contextualização da obra.

- Personagens: o aluno poderá sugerir continuidade de ações de personagens, vivenciando situações vividas por elas, percebendo, dessa forma, que algumas personagens agem livremente, comandam seu destino, enquanto outras são verdadeiros títeres nas mãos do narrador.
- Espaço (cenário): é importante o professor ressaltar o papel significativo que o espaço desempenha dentro da narrativa, conferindo credibilidade às situações vividas pelas personagens, de modo a se tornarem verossímeis no contexto ficcional. Exemplificando: na obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, o cenário corrobora a intenção do narrador de fazer o leitor sentir a aridez que se manifesta também no plano humano; nas obras indianistas de José de Alencar, o cenário é sofisticado, o qual atende aos pressupostos estéticos e ideológicos da época.
- Tempo: o aluno deverá entender que nem sempre a obra se desenrola numa sequência cronológica a que ele está acostumado em sua vivência diária; há narrativas cujo tempo decorre psicologicamente, no interior da personagem.
- Narrador: é o articulador da história; é a voz que traz a história à tona; assim, não existe narrativa sem narrador, uma vez que ele é o estruturador da história o qual poderá ser uma personagem ou não, e é a partir dele que se estabelece o ponto de vista da narrativa.
- Linguagem: esse tópico merece igualmente atenção, pois é importante que o aluno perceba que o narrador tem sua maneira particular de conduzir o enredo, de observar as coisas, os fatos, as personagens. Isso evidencia-se através da linguagem, do estilo do narrador. O professor poderá chamar a atenção do aluno para esta ou aquela construção, enfatizando a beleza e a força de determinadas imagens, o malabarismo das palavras e o coloquialismo dos diálogos. À medida que o aluno perceber que cada autor tem sua

própria maneira de traduzir seu pensamento, possivelmente se sentirá mais inclinado a produzir seus próprios textos.

- **Temática:** a realização da atividade prevista para a sexta etapa prevê que o aluno consiga detectar a temática dominante e/ou subtemas que perpassam a obra, pois, somente assim, ele conseguirá relacionar a obra ficcional com a realidade circundante.

É importante que o professor, durante o desenvolvimento desse trabalho em sala de aula, estimule o aluno a contribuir com exemplificações a partir da leitura que ele está realizando extraclasse. Dessa forma o professor poderá acompanhar o nível de leitura que o aluno está efetuando e oferecer-lhe *feedback* no sentido de estímulo ou redirecionamento.

5. Professor/alunos situam o texto literário no contexto histórico, político, social.

Para completar a análise imanente da obra, é interessante contextualizar, de forma breve, a vida do autor e a época de produção da obra, no âmbito histórico, político, social e estilo de época literário dominante.

6. Os alunos realizam análise da obra lida extraclasse

Neste ponto, os alunos já contarão com importantes subsídios para realizar a análise da obra lida extraclasse. Para efetuar essa atividade, os alunos poderão observar alguns passos sugeridos pelo professor, entretanto fica evidente que eles próprios deverão, gradativamente, ir buscando suas próprias alternativas de trabalho.

Sugestão de roteiro:

- Na sala de aula, dispostos em grupo, os alunos analisarão as obras lidas, observando os aspectos estudados até o momento em relação ao texto literário.
- Cada grupo apresentará os elementos de contextualização da obra, podendo afixá-los em local visível; no quadro mural, por exemplo.
- Professor e alunos poderão, em conjunto, organizar um roteiro de análise, contemplando aqueles aspectos que tanto professor quanto alunos julgarem relevantes e pertinente para a análise de cada obra.
- A cada etapa trabalhada, os alunos apresentarão os resultados alcançados ao grande grupo, momento em que também poderão falar sobre suas expectativas em relação à atividade, os sucessos alcançados, as dificuldades encontradas, enfim, poderão socializar sua percepção em relação às circunstâncias que envolveram a atividade. Se o grupo e o professor considerarem que os objetivos daquela etapa não foram atingidos, poderão ser desenvolvidas outras atividades de caráter teórico e prático, possibilitando a reformulação dos aspectos não satisfatórios. Estudos dirigidos e fichas organizadas poderão servir como modalidade de trabalho de reforço.
- Concluída essa etapa do trabalho, os alunos buscarão contextualizar a obra no âmbito histórico, político, social e literário, verificando os elementos mais significativos do estilo literário dessa época.

Aspectos como dados biográficos, curiosidades, fortuna crítica do autor/obra podem ser socializados através de exposição em lugar visível, como quadro mural, para que o trabalho atinja um público maior.

7. Os alunos estabelecem relação obra literária/realidade:

A culminância do trabalho consistirá na possibilidade de o aluno perceber a literatura como fator de compreensão crítica da realidade sócio-político-cultural de uma época, a partir do tema ou de um subtema da obra em estudo.

Partindo desse entendimento, os alunos poderão efetivar uma pesquisa de campo, no âmbito da temática/subtema da obra, pesquisa bibliográfica sobre o mesmo aspecto, promover trabalhos transdisciplinares, envolvendo professores de outras disciplinas, enfim, desenvolver atividades que demonstrem que efetivamente eles entenderam a literatura como um conhecimento que lhes possibilita ampliar a sua visão de mundo.

A pesquisa de campo pressupõe o contato dos alunos com setores da sociedade os mais diversos, cujos interesses e atividades sejam pertinentes à questão temática da obra.

Quanto à pesquisa bibliográfica, textos de caráter informativo referentes a vários campos do conhecimento poderão subsidiar o estudo dos temas das diversas obras lidas.

A transdisciplinaridade acarreta a efetivação de um trabalho organizado em projeto conjunto, o qual envolva professores das mais variadas disciplinas e setores da escola, privilegiando os temas apontados nas diversas obras de ficção analisadas. Cellis e Jolibert (1998) e também Moraes (2000) destacam a importância da pedagogia de projetos, como fator de relevância para a formação humanística do indivíduo.

Uma etapa muito significativa de todo trajeto da atividade é o momento em que os resultados dos trabalhos são divulgados. Para Bagno (2000, p.30), “o produto final é para ser apreciado, saboreado, compartilhado com muitas pessoas”. O autor enfatiza que a socialização do trabalho “contribuirá para que ele [aluno] se sinta mais responsável pelo que vier a fazer” (p. 33). Ele sugere diversas formas de exposição, como divulgação no jornal da escola, palestras para a

comunidade ou outras formas de socialização; assim o destinatário não se limitará, exclusivamente, ao professor e aos colegas de aula.

É interessante que cada grupo apresente o resultado de seu trabalho da forma que julgar mais adequada para valorizar o que foi alcançado. Para tal também é importante que essa exposição se realize numa dependência de destaque da escola.

Além de todo processo criativo do aluno, também a avaliação se constitui num aspecto significativo dentro dos processos de ensino e aprendizagem. De acordo com a perspectiva epistemológica interacionista adotada por esta proposta, a avaliação adquire um caráter processual e contínuo. “Dessa forma, a avaliação da aprendizagem dos alunos é permanente e dinâmica, por isso, parte integrante do processo de construção do conhecimento” (Zinani e Santos, 2002, p. 120-121). Assim, o professor estará continuamente comprometido com a aprendizagem do aluno, visto que esse aspecto configura-se como o centro do processo. Isso pressupõe o acompanhamento do professor ao desempenho individual do aluno, a sua participação em grupos, às atitudes na resolução de problemas, à disponibilidade e responsabilidade em relação à sua atuação acadêmica. Dessa forma, o professor poderá mais eficazmente diagnosticar dificuldades e buscar alternativas de atuação para auxiliar o aluno a superá-las.

A observação do professor, devidamente registrada, deverá lhe permitir, ao término de cada etapa, saber se há alunos que apresentam dificuldades e em qual conteúdo exatamente; ter ciência da frequência com que se efetua a leitura dos alunos e em que nível; reconhecer que habilidades os alunos já desenvolveram e quais ainda necessitam ser reforçadas; envolver segmentos da escola para traçar um plano de ação de apoio/reforço aos alunos; organizar novo plano de ação que oportunize a continuidade da construção do conhecimento.

A participação efetiva do aluno no processo de avaliação é imprescindível, pois o aluno terá a “oportunidade de avaliar a qualidade e a validade do trabalho realizado, em relação ao conteúdo desenvolvido, à abordagem metodológica, como também ao que se refere ao seu desempenho individual e como participante de um grupo, além de avaliar a mediação do professor” (Zinani e Santos, 2002, p. 121).

Durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa em questão, o grupo de pesquisadoras entendeu ser imprescindível dar continuidade aos estudos que envolvem a problemática do ensino da literatura no ensino médio. Esse entendimento nos levou a organizar uma proposta metodológica fundamentada na linha epistemológica pesquisa-ação que nos parece altamente promissora e, até o presente momento, não utilizada no ensino de literatura.

Isso resultou em um novo Projeto de Pesquisa, *Ensino de literatura e zona de desenvolvimento proximal: uma proposta de pesquisa-ação*⁴, iniciado em março de 2001 com término para março de 2003. Neste primeiro semestre de 2002, está sendo desenvolvida uma unidade de ensino, organizada como um projeto de estudo (produção de nossa equipe de pesquisa) com uma turma de 3ª série do ensino médio, de uma escola da rede pública de Caxias do Sul, seguindo as linhas epistemológicas delineadas por nossa proposta do projeto anterior. Com esta metodologia de estudo, os alunos são pesquisadores em sala de aula, sob a coordenação da professora de literatura⁵. No momento, encontra-se na fase de conclusão, e a análise final dos resultados levantados será efetuada no segundo semestre do ano em curso. Durante todo o tempo em que se desenvolveu o trabalho, realizaram-se reuniões semanais com a professora/coordenadora do projeto em sala de aula com o nosso grupo de professoras pesquisadoras, a fim de avaliar o andamento do processo e de, conjuntamente, a partir da

⁴ Projeto interdisciplinar, Departamento de Letras e Departamento de Psicologia, UCS, professora coordenadora Cecil Jeanine Albert Zinani, professoras pesquisadoras Salete Rosa Pezzi dos Santos e Tânia Cemin Wagner.

⁵ Maria Esther Ferezin de Camargo, professora da rede pública estadual de Caxias do Sul.

participação efetiva dos alunos, ir delineando a continuidade dos passos subseqüentes do trabalho. O desenvolvimento dessa unidade de ensino teve como objetivo sensibilizar o aluno para a relevância do fato literário, como fator de entendimento da realidade e de si mesmo, buscando otimizar a sua disponibilidade para o estudo da literatura para, a partir da leitura e análise do texto literário, se tornar um agente de mudanças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- BAGNO, M. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz?* São Paulo: Loyola, 2000.
- CELLIS, G. I. de & JOLIBERT, J. A pedagogia por projetos como estratégia de construção das personalidades e dos conhecimentos. In: CELLIS, G. I. de. *Aprender a formar crianças leitoras e escritoras*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MAIA, J. D. *Literatura: textos & técnicas*. São Paulo: Ática, 1996.
- MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente**. Capinas, SP: Papirus, 2000.
- ZINANI, Cecil Jeanine Albert e SANTOS, Salete Rosa Pezzi dos. Ensino da literatura: o lugar do texto literário. In: ZINANI, Cecil Jeanine Albert et al. *Transformando o ensino de língua e literatura: análise da realidade e propostas metodológicas*. 1. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.